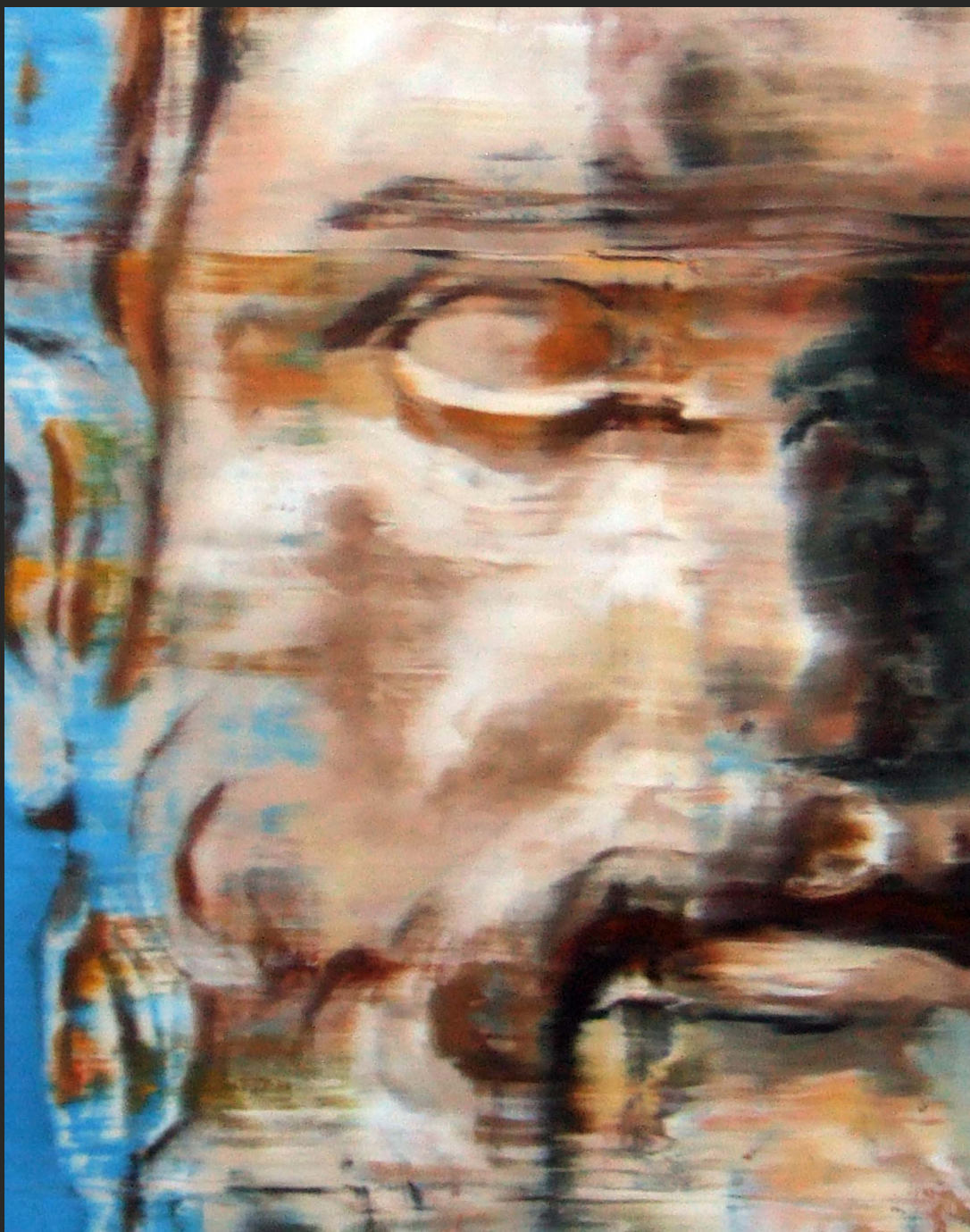


12

jan/jun
2014

issn 2179-4960
e-issn 1984-249-X



REVISTA

archai

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ἀρχαί

ARCHAI JOURNAL: ON THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

I
U
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

archai
AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL

ANNABLUME
CLÁSSICA

NOTAS SOBRE A METAFÓRICA DA PINTURA NA *REPÚBLICA* VI E X

Loraine Oliveira^{* 1}

OLIVEIRA, L. (2014) Notas sobre a metafórica da pintura na *República* VI e X. *Archai*, n. 12, jan - jun, p. 125-137
DOI: http://dx.doi.org/10.14195/1984-249X_12_13

RESUMO: *Este trabalho tece algumas considerações concernentes a metáforas pictóricas na República de Platão, especialmente nos livros VI e X. Na primeira parte, se estabelece o conceito de metafórica da pintura, a fim de propor uma metodologia de abordagem das metáforas propriamente ditas. Na segunda parte, situa-se a aparição do pintor na cidade ideal, a fim de mostrar um caso em que a pintura tem um uso imagético, mas que não é metafórico. Na terceira, analisa-se a metafórica da pintura no livro VI, relacionada à filosofia, e na quarta, no livro X, relacionada à poesia. Finalmente, apontam-se outras questões pertinentes à metafórica da pintura na República, ligadas à sombra e ao desejo.*

PALAVRAS-CHAVE: *Metáfora, pintura, filosofia, poesia, skiagraphía.*

ABSTRACT: *This paper presents some considerations concerning metaphors of painting in Plato's Republic, especially in books VI and X. In the first part, the concept of metaphors of painting is established, in order to propose a methodology for addressing the metaphors themselves. In the second, the appearance of the painter in the ideal city is presented to show a case where painting has a use for representation that is not metaphorical. In the third, the metaphors of painting related to philosophy in Book VI is analyzed. And in the fourth, it is analyzed in relation to poetry in Book X. Finally, other issues relevant to metaphors of painting in the Republic, linked to shadow and desire, are pointed out.*

KEYWORDS: *metaphor, painting, philosophy, poetry, skiagraphía.*

* Universidade de Brasília,
Brasília, Brasil

1. Agradeço a José Lourenço Pereira da Silva pelo estímulo para publicar este pequeno estudo sobre um tema tão complexo da filosofia platônica. E a Marilice Corona, que me fazendo pensar em pintura, sem saber, me abriu os olhos para ver Platão

Nota 1: Por que falar em metafórica da pintura?

Quando Platão usa metáforas, frequentemente ele não estabelece uma correspondência direta e unívoca entre o que a metáfora representa e ela própria. No mais das vezes, a linguagem metafórica é polissêmica e plástica, e nisso reside sua importância. Metáfora é figura, é imagem e, portanto, evoca outras figuras para o leitor. É, aliás, o leitor que deve fazer o trânsito entre a figura e o conceito, sem cair na armadilha de pensar que a metáfora o transportará diretamente e sem escalas para o conceito abstrato. Na Grécia de hoje os caminhos de mudança têm inscrito em letras grandes a palavra *metaphora* na lataria. Porque *metaphora* significa, em grego moderno, mudança. Na filosofia platônica, as metáforas podem ser assimiladas aos conhecidos caminhos de mudanças que circulam pelas vias urbanas: elas carregam sentidos, sem a certeza de que estes chegarão intactos ao seu destino.

Com efeito, na metáfora encontra-se a força e a fragilidade da linguagem figurativa. Sua fragilidade é, paradoxalmente, sua força: ela quebra as certezas, sua polissemia é evocadora, e o que ela evoca, é muitas vezes, inalcançável. Não se trata de opor força e fragilidade, mas antes, de entrelaçá-las. “A figura desconcertante se alinha nos discursos